

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—H. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

47. SERIE

SABBADO, 12 DE ABRIL DE 1890

NUMERO 31

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA AS NEGOCIAÇÕES

COM A

INGLATERRA

Estamos chegados á catastrophe, e, ou muito nos enganamos, ou toma ella um a pecto completo ante novo, desde o momento que se estuda a luz dos documentos. O paiz vio apenas rebentar de subito aquella explosão terrível do ultimatum da Inglaterra. Conhecia bem pouco das demoradas negociações que o tinham preparado, e debaixo d' que aspecto lhe appareciam e-sas negociações? Parecia-lhe ver o ministerio progressista resistindo nobremente ás intimações da Inglaterra, e obrigado a ceder á ameaça final. Infelizmente para a dignidade do paiz não é essa a perfeita verdade.

Senão vejamos:

No dia 2 de janeiro Lord Salisbury officiou ao sr. Petre, dizendo-lhe:

«O governo de Sua Magestade a Rainha não pedio que lhe dessem umas desculpas quaesquer pelos factos que se deram. Tem a melhor vontade de deixar ao governo portuguez o direito reclamado pelo sr. Barros Gomes, de formar o seu juizo acerca do procedimento dos officiaes portuguezes, depois de receber noticia cm leta dos factos. Mas deve insistir em prompta e clara asseveração de que não haverá tentativa de resolver questões territoriaes por actos de força, ou de estabelecer o dominio portuguez em districtos onde predominam os interesses britannicos. Se o governo de Sua Magestade a Rainha não poder obter uma tal asseveração da parte do governo portuguez, será dever seu tomar as medidas que considerar necessarias para a adequada protecção d'esses interesses.

Deve portanto repetir ao sr. Barros Gomes o pedido cathorico de uma declaração immediata do governo portuguez de que se não permittirá ás forças

de Portugal interferirem nos estabelecimentos inglezes á beira do Chire e do Nyssa, ou no paiz dos Makololos, ou nos paizes que estão debaixo do governo de Lobengula, ou em qualquer outro paiz que se declarasse que estava debaixo da protecção ingleza, e alem d'isso que não haverá tentativa para estabelecer e exercer jurisdicção portugueza em qualquer posição d'esses paizes sem previo accordo entre os dois governos.

Fará com o que fica dito uma nota official ao sr. Barros Gomes, e reclamará que a resposta lhe seja dada antes da noite de 8 do corrente.»

Já vamos ver qual foi a resposta do sr. Barros Gomes a esta nota, mas antes d'isso vejamos a replica telegraphica de lord Salisbury ao telegramma em qu' o sr. Petre lhe deu parte d' summula da nota portugueza:

«Com referencia ao meu telegramma em que me transmite a substancia da resposta portugueza á sua representação de 6 do corrente acerca dos recentes acontecimentos no paiz dos Makololos e na Mashonalandia, tenho a declarar que o governo de Sua Magestade a Rainha folga de saber que a resposta do governo portuguez em principio attende aos pedidos que fez segundo as suas instrucções.

«Antes comtudo de poder ser aceita como satisfactoria o governo de Sua Magestade a Rainha precisa de saber que se mandaram instrucções explicitas ás autoridades portuguezas em Moçambique, com relação aos actos de força e de exercicio de jurisdicção que se estão agora effectuando, e que já formaram motivo de queixa da parte do governo de Sua Magestade a Rainha, assim como em relação a quaesquer outros processos da mesma natureza. Esta ordem importar a retirada para baixo do Ruo das auctoridades e forças que estão agora no paiz dos Makololos, e a remoção de todas as estações militares em Matabelles e na Mashona.»

«Informe o sr. Barros Gomes do texto d'este despacho, e reclame d'elle que lhe dê, para informação do governo de Sua Magestade a Rainha, copias das

instrucções mandadas ás auctoridades de Moçambique.»

Vejam bem este telegramma. A resposta do sr. Barros Gomes, em principio, satisfaz o governo inglez, mas lord Salisbury deseja, para completa segurança, que o sr. Barros Gomes mande immediatamente retirar as tropas portuguezas para baixo do Ruo, e quer que, á cautella, o sr. Barros Gomes mostre ao ministro inglez as copias dos telegrammas que envia.

Imaginam todos de certo que o sr. Barros Gomes se recusou absolutamente a fazer o que se exigia, que em virtude d'essa nobre recusa, o governo inglez foi então ás do cabo, fulminando este pequeno paiz com o ultimatum de 11 de janeiro?

Pois não foi assim! Aqui temos nós o documento. É uma carta escripta em francez pelo sr. Barros Gomes ao ministro inglez:

«Mon cher mr. Petre

«Les ordres les plus précis dans le sens désiré ont été envoyés avjourd'hui á Mozambique.

«Je tiens á vous dire encore que, comme vous le savez d'ailleurs, Serpa Pinto est depuis longtemps retourné á Mozambique; que les forces organisées par lui sont aussi depuis longtemps retournées á Inhambane. Veuillez etc.

Barros Gomes.»

Esta carta tem a data de 9 de janeiro, foi communicada para Londres pelo telegrapho no dia 10.

Note-se bem; as ordens affrontosas, a intimação brutal da Inglaterra, ordenando-nos que retirassemos immediatamente as nossas tropas para baixo do Ruo, foram transmittidas ao sr. Barros Gomes no dia 9. O sr. Barros Gomes, em vez de as repellir, declarava que lhes obedecia, tanto assim que mandára immediatamente para Moçambique as instrucções mais estrietas «no sentido desejado», e tanto os sentimentos patrioticos do sr. Barros Gomes não eram molestados por essa intimação brutal que declarava que lhe tinha obedecido n'uma carta affectuosa dirigida ao «seu caro» sr.

Petre!

Mas que differença ha entre a intimação de 9 de janeiro e a intimação do ultimatum de 11 do mesmo mez? Como é que o ultimatum levou o ministerio a convocar o conselho de Estado, a expôr a gravidade da situação, e fez explodir finalmente a colera do paiz? Simplesmente porque lord Salisbury declarou ao sr. Barros Gomes que não acreditava no que elle dizia e que se não fiava em que tivessem sido enviados os taes telegrammas para Moçambique!

Mais nada! O sr. Barros Gomes não disse: «Eu não mando retirar as tropas nem Serpa Pinto.» O que elle disse foi: «Eu já mandei retirar as tropas, e Serpa Pinto já retirou ha muito tempo.» E lord Salisbury replicou: «Isso não é verdade, e, sem ver o telegramma, não acredito, e se o telegramma não for mostrado, corto as relações diplomaticas com Portugal.»

Senão veja-se o despacho de lord Salisbury encarregando o sr. Petre de apresentar o ultimatum:

«Recebi um telegramma hoje, declarando que foi informado pelo governo portuguez de que as ordens mais estrietas foram mandadas hontem para Moçambique no sentido desejado pelo governo de Sua Magestade a Rainha, e alem d'isso, que não só o sr. Serpa Pinto está de ha muito em Moçambique, mas que as forças organisadas por elle desde muito voltaram para a Inhambane.

«O governo de sua Magestade a Rainha não pôde aceitar a ultima declaração como sufficiente.

«No dia 4 do corrente, o vice-consul em exercicio de Sua Magestade a Rainha mandou um telegramma, cuja copia vai inclusa, em que declarava, baseado nas autoridades do proprio sr. Serpa Pinto, que a expedição continuava a occupar o Chire, e que varias estações do paiz dos Makololos, incluindo a de Katunga, seriam fortificadas e guarnecidas. Acrescentava que o sr. d'Andrade voltára á costa e estava organisando uma expedição para a Mashona.

«Tenho a pedir-lhe que declare ao sr. Barros Gomes que a

garantia reclamada pelo governo de Sua Magestade a Rainha é a promulgação de uma ordem ao governador geral de Moçambique, mandando que retire toda as tropas portuguezas que estão no Chire, ou no paiz dos Makololos, ou em Mashona.

«Instará com Sua Excellencia para que envie immediatamente uma ordem tel graphica n'este sentido, e reclamará que uma copia lhe seja mo trada. Se isto se não fizer, o governo de Sua Magestade a Rainha deve con siderar as asseverações portuguezas como illu orias».

Veem bem? O telegramma de 11 não é senão a repetição do telegramma de 9. N'este ultimo é que vem a ordem affrontosa, a intimação humilhante. A essa intimação e a essa ordem responde o sr. Barros Gomes amavelmente n'uma carta dirigida ao «seu caro sr. Petre», em que lhe declara que cumpriu immediatamente as ordens recebidas, tanto assim que já expediu telegrammas para Moçambique com as ordens mais estrietas no «sentido desejado» pelo governo inglez. Simplesmente, quando lord Salisbury exige que «se lhe mostre» o telegramma, sob pena de rompi mento immediato, o sr. ministro dos negocios estrangeiros tem de confessar que não disse a verdade, e só o manda e o mostra depois da decisão do Conselho de Estado.

Foi assim que se manteve a dignidade do paiz?

GAZETILHA

Bomaria.— Realisa-se amanhã a romaria do Bom Despacho, na freguezia de Gominhaes. É uma romaria muito antiga, e ordinariamente muito concorrida não só por gente das freguezias limitrophes, mas até d'esta cidade, que aproveita a occasião de dar um formosissimo passeio por estes aprasiveis dias de primavera.

Este anno parece que ha por lá attractivos excepcionaes. Alem do fogo d'artificio em abundancia, musicas, arraial, etc., con ta-nos que a classe dos operarios de cortumes da Corredoura concorrerá a abrilhantar

a festa com uma esturria seme-
lhante á que os nossos homens
de rua de Couros costumam l-
var á Penha, e n'outros tempos
lavavam á Senhora do Porto
a Ave.

O thesoureiro da festa, sr.
João Ferreira de Mello, tem si-
do incançavel no desempenho
do seu cargo, afim de que todas
as pessoas que lá concorreram fi-
quem satisfeitas.

Doença.—Acha-se doente
o nosso amigo e illustrado ec-
clesiastico o sr. padre Sebastião
da Costa Vieira Leite.

Muito desejamos o seu breve
restabelecimento.

Expropriação.—Uma
salva de foguetes festejou hoje a
licença dada pelo governo e pedi-
da pela Camara, para a expropria-
ção da casa que se achava sobre o
rio do Campo da Feira.

Estão pois satisfeitos os dese-
jos da commissão dos festejos ao
S. João no Campo da Feira, que
havia requerido aquella expropria-
ção, afim de fazer do rio um es-
pçoso lago para os brilhantes fes-
tejos.

Espectaculo.—No thea-
tro D. Afonso Henriques haverá
amanhã um espectáculo de presti-
ditação pelo sr. J. Avelino, que
tem sido muito applaudido tanto
em Portugal como no estrangeiro.
O sr. Avelino é coadjuvado por
sua esposa.

Adiante vai o annuncio.

Emprestimo municipal.—Na casa do digno thesou-
reiro da camara municipal d'este
concelho, o sr. Pedro Pereira
da Silva Guimarães, rua Nova
de Santo Antonio, fecha hoje a
subscrição publica para o em-
prestimo municipal de 9 contos
de reis, destinado á expropria-
ção da casa das Lamellas, divi-
dido em obrigações de 100:000
reys que vencerão o juro de 4,05
por cento.

Revista de Guimarães

—Publicou-se o n.º 4 do volume
6.º d'esta interessante publi-
cação da Sociedade Martins
Sarmiento, promotora da ins-
trução popular n'este concelho.

Eis o summario:

- I Historia da Lusitania; por
Doíngos Leite de Castro.
- II Estudos sobre o *Tibet*; por
José Martins de Queiroz.
- III Apontamentos folkloricos
por Abilio de Magalhães
Brandão.
- IV Relação dos socios.
- V Balancetes.

Visita.—Acha-se n'esta ci-
dade o sr. João Baptista Gonçal-
ves de Queiroz, residente em Ama-
rante, de visita a seu irmão o nos-
so presado amigo e distincto fa-
cultativo o sr. dr. Joaquim José
Gonçalves Teixeira de Queiroz.

Retirada.—Retirou para
o Porto, com sua exc.ª esposa,
o sr. dr. Arthur de Campós

Henriques. Também já retiraram a maior
parte dos nossos patricios que
cursam as diversas aulas do paiz
e que estavam n'esta cidade on-
de vieram passar as festas da
Paschoa com suas familias.

Peditorio.—Já se di-
tribuiram as cartas e começou o
peditorio da commissão que tra-
cta dos festejos a S. João, na pon-
te do Campo da Feira, que se
preparam ainda mais ruidosos
do que no anno passado.

A commissão tem sido muito
bem accete, como era de espe-
rar do brioso povo vitariense.

Paschoa a Penha.—Em
virtude do excellente tempo que
vai correndo, começaram os pas-
seios á formosa estância da Pe-
nha, afim de analisar os melho-
ramentos alli feitos e projecta-
dos, e passar um excellente dia.

Ante-hontem de tarde fo ali
uma numerosa *troupe* de com-
merciantes d'esta cidade.

Club-commercial.—
Amanhã, ás 4 horas da tarde,
tem de reunir-se a assemblea
geral d'esta utilissima casa de
recreio, situada no largo de Santa
Clara, afim de se approvar o
regulamento interno.

Adiante vai o annuncio.

Louvavel.—A Meza da
Santa Casa da Misericordia desta
cidade tomou a muito louva-
vel deliberação de fornecer um
caixão a cada pobre que falle-
cer no hospital da mesma Santa
Casa.

Bombeiros Voluntarios.—Subscrição para a re-
forma do material:

Transporte.....	364:710
Camara Municipal de	
Guimarães.....	100:000
Commissão dos bailés	
de mascarás.....	83:580
José Augusto Cesar	
Novães.....	1:000
João da Silva Machado	
	500

	549:790

O explorador Cardoso

—Este distincto africanista, che-
gado ha dias a Lisboa, é espera-
do em Braga, vindo passar al-
gum tempo no pittoresco local
do Bom Jesus do Monte: fim de
tractar da sua saúde bastante
arruinada.

Força militar.—Já re-
gressou do Gerez a força d'in-
fanteria 20 trinta praças, que
alli se achavam ha bastante tem-
po.

O Judas da Monarchia

—O sr. José Luciano de Castro
é conselheiro de estado e, com-
tal, aconselha o rei nas questões
mais importantes da nação.

E poderá o rei confiar n'elle,
estando declarada a nte reñi-
do aos republ canos?

E deverá elle tornar a ser ou-
vido no conselho de estado?

E terá valor o seu voto?

Não, não.

Os proprios progressistas o

cen-suram, e ficará cognominado

«Judas da Monarchia».

Citemos.

Diz o «Economista», jornal
independente:

«Não ha memoria de que um
partido monarchico se alliasse
—aberta e confessadamente—
com o partido republicano, co-
mo agora aconteceu em Li boa.»

O «Tempo», jornal progres-
sista, diz:

«Um partido monarchico não
pode guerrear á monarchia, sob
pena de deixar de existir cons-
titucionalmente.»

As «Novidades», jornal pro-
gressista, diz:

«Os que pensam ter dado uma
«lição», só conseguiram demons-
trar que a precisam receber, e
severa!»

Os progressistas que censu-
ram o sr. José Luciano e quem
o acompanhou no papel de «Ju-
das da Monarchia», tractam de
o metter ao cadi ho afim de ver
o que sae da fundição.

Que sahirá?!

**A rainha Victoria far-
dada.**—Diz um telegramma
de Berlim para o «Standart»,
que se está ali fazendo para a
rainha Victoria um uniforme do
regimento de dragões, do qual a
mesma rainha é chef-honoraria.

Consta que a rainha Victoria
se apresentará com esta unifor-
me por occasião da visita do im-
perador Guilherme em Dar-
mstadt.

Se ella vem sobre Portugal,
em seguida a um «ultimatum»,
commandando os seus exercitos,
isso é que era bonito!

A esquadra allemã.

O principe Henrique.—
Entrou a barra de Lisboa a es-
quadra allemã, em que vem o
principe Henrique irmão do im-
perador.

Compõe-se dos seguintes na-
vios:

Fragata «Prensen», de 7:000
tonnelladas, 8:000 cavallos, 6
canhões, e 540 homens de tripula-
ção. E' commandada pelo capi-
tão de fragata Teysity.

Couçado «Irene» de 4:400
tonnelladas, 8:000 cavallos, 14
canhões e 360 homens; é com-
mandado pelo principe Henri-
que, que é capitão de fragata.

Fragata «Kaiser», de 7:676
tonnelladas, 8:000 cavallos, 15
canhões e 638 homens, coman-
dada pelo capitão de fragata
Höllman. Este navio tem arvo-
rada a insignia do contra-almi-
rante, J. Höllmann, coman-
dante da esquadra.

Fragata «Deutschland», de
7:600 tonnelladas, 8:000 cavallos,
17 canhões e 640 homens, com-
mandada pelo capitão de fraga-
ta Von Reiche.

Fragata «Frederick der Gros-
se», de 6:040 tonnelladas, 5:400
cavallos, 6 canhões, e 520 ho-
mens, commandada pelo capitão
de fragata conde de Hangurtz.
Total dos tripulantes 2:640 ho-

mens.

O principe nas eu no palacio
novo de Potsdam no dia 14 de
agosto de 1862, e entrou ainda
muito joven para a armada, onde
hoje tem a patente de capitão de
fragata.

Casou em Cha Lottemburgo,
em 24 de maio de 1888, com sua
prima co-irmã, porque eram am-
bos netos da rainha de Inglaterra,
a princeza Liene de Hesse, filha
do gran duque Luiz IV e da fal-
lecida princeza Aliçia, da Gran
Bretanha. Tem um filho chamado
Valdemaro, nascido em Hiel em
20 de março do anno passado. O
principe é coronel honorario do
primeiro regimento da guarda
prussiana, do de fusileiros da
landwehr, do regimento de dra-
gões russos n.º 93, do regimento
de infantaria da Austria n.º 20, e
capitão de fragata d'este imperio.
Tem o Toção de Ouro, de Hespa-
nha.

O commandante da esquadra é
anda novo, pois conta apenas 50
annos. E' homem muito illustrado
e tem prestado grande numero de
serviços á sua patria.

O armamento dos

exercitos.—Diz o «XIX Si-
cle» que o governo francez re-
solveu mandar bronzear os fer-
ros das bayonetas e as laminas
das espadas assim como as pla-
cas dos cintarões, sendo esta re-
forma devida á nova tactica de
guerra motivada pela polvora
sem fumo.

O allemães, tambem tratam
de resolver o mesmo assumpto.
Pelo visto, as guerras do fu-
turo serão de embusca.

Trichinose.

—Medidas
prophylat cas mais urgentes:
1.º Evitar que os porcos co-
mam carne ou os excerp os de
animaes susceptiveis de conte-
rem trichina, como ratos, mor-
cegos, toupeiras, coelhos, caes,
gatos, aves e vermes da terra.

2.º A carne de porco utilizada
na alimentação deve soffrer uma
temperatura superior a 85.º,
tornando-se porisso indisposi-
vel que seja bem cozida ou bem
assada e em pequenos bocados.

3.º Deve-se evitar o abuso da
carne de porco.

A urgencia d'estas medidas
nasceu d'um caso fatal d'es-
se morbo, registado em Lisboa, no
Hospital de S. José.

Triste!—O mar arrojou á
praia de Santarem uma garrafa
dentro da qual existia um papel
em perfeito estado de conserva-
ção.

N'elle estavam traçadas a la-
pis as seguintes palavras:

«Impossivel salvar-me!
«Adeus querida patria! Adeus
mãe da minha alma! Adeus pa-
ra sempre.—Alfredó.»

Suppõe-se que o signatario
seja o capitão de um navio ha
pouco naufragado.

COMMUNICADO

Tendo o ex.º sr. dr. Geraldo
Guimarães, distincto medico
d'esta cid de, operado nos olhos
minha mulher Rosa Maria da
Silva, moradora na rua de Santa
Luzia n.º 114, de 80 annos de
idade, que stava cega ha dous
annos, e omeçando a ver de ois
de feita a operação, eu não pos-
so deixar de vir publicamente
protestar o meu eterno reconhe-
cimento ao distincto operador,
pois que depois de Deus deve
minha mulher a vista ao sr. dr.
Geraldo Guimarães.

Guimarães 7 d'abril de 1890.
Antonio José Ferreira.

**Francisco Martins
Sarmiento, summanen-
te penho adopara com
todas as pessoas que se
dignaram procural-o,
durante a sua molestia,
a todos protesta a sua
profunda gratidão.**

Agradecimento

João Chrysostomo Brandão e
sua esposa, julgam ter agrade-
cido a todas as pessoas que se
dignaram cum rimental-os na
ocasião do fallecimento de sua
presada mãe e sogra; podendo
porém ter havido alguma falta
involuntaria, aqui protesta a to-
dos o seu maior reconhecimento.

(416)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

**A Mesa da Veneravel
Ordem Terceira de S.
Domingos, d'esta cida-
de de Guimarães.**

Faz publico que não se tendo
hontem arrematado os forneci-
mentos dos genero alimenticios
para o Hospital, para o anno de
1890 a 1891, de carne de vacca,
pão trigo, pão de milho, cera no-
va e reformada, o fornecimento
de pódo para o carro funerario
para conduzir cadaveres para a
cidade e para fóra, trem para o
Reverendo Padre Mestre, vol-
tam segunda vez á praça no dia
6 do proximo mez de Maio, com
5 por cento de augmento sobre
a base das primeiras condições,
ás 10 horas da manhã.

Ao novas condições acham-se
patentes na secretaria para se-
rem examinadas pelos pertencen-
tes todos os dias uteis, das
8 ás 10 horas da manhã e das 2
ás 3 horas da tarde. E para
constar se passou o presente e
outros de equal theor que vão
ser affixados nos logares do es-
tylo.

Guimarães 11 de Abril de
1890.

O Secretario,
Antonio Mendes Guimarães.

—ARREMATACÃO—

PELO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado se tem de proceder em ha ta publica no dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, a segunda arrematação de diferentes bens mobiliarios, cujos bens serão praeceos por metade do seu valor e que no acto da arrematação lhes serão designados; e isto no processo de herança jacente atrolada por fallecimento de Manoel José Martins, viuvo, escrevente, morador que foi na rua de Sant. Luzia, d'esta cidade.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos do mesmo finado para assistirem, querendo, á referida arrematação e ahí deduzirem os seus direitos.

Guimarães 7 d'abril de 1890. Vi.—O Juiz de Direito L.º substituto no impedimento do proprio, Luiz A. Vieira. O Escrivão do 5.º Officio, Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira 418

Theatro D. Affonso Henriques

Domingo 13 Grande espectáculo pelo prestidigitador portuguez.

AVELINO e auxiliado por sua esposa, cognominada pela imprensa fluminense

O ALBERTO

Incompreensivel substituição humana

O espectáculo é dividido em 3 partes. 1.ª—os ultimos esforços de taumaturgia; 2.ª—experiencias extraordinarias de espiritalismo e cartomancia; 3.ª—incompreensivel substituição humana.

CLUB-COMMERCIAL VIMARANENSE

Por ordem do exm.º sr. presidente d'assembla geral são convidados todos os socios d'este Club a reunir no proximo domingo 13 d'abril, ás 4 horas da tarde, para tratar da conveniencia da approvação do regulamento interno.

O 1.º secretario Francisco Dias de Castro. 415

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia da cidade de Guimarães

Faz saber que até ao dia 22 do corrente mez d'abril, pelas 10 horas da manhã, recebe propostas em carta fechada, para o fornecimento de vinho verde para con-

summo dos doentes do hospital, na quantidade aproximada de 4:000 litros, detendo as propostas ser acompanhadas das respectivas amostras e designar o preço do litro, e sendo a adjudicação do fornecimento feita em attenção á melhor qualidade e ao menor preço.

No mesmo dia se arrematará tambem na Casa do Despacho, á mesma hora, a feitura de caixões para os cadaveres dos pobres fallecidos no hospital, pelo tempo que decorrer desde então até ao dia 30 de junho de 1891, sendo a base da licitação a quantia de 1:000 reis por cada caixão

As condições acham-se patentes na secretaria para serem examinadas por quem se interessar.

E para conlar se passou o presente e outros d'igual theor, que serão affixados nos logares do estylo.

Guimarães, Casa do Despacho da Santa Casa da Misericordia 2 de abril de 1890. E eu Pedro Pereira da Silva, Guimarães, Escrivão da Meza, o subsecrevi.

O Provedor, Antonio Coelho da Motta Prego. 414

—COSTUREIRA—

Anna Rosa da Cunha, costureira, rabradora na rua de Villa Flor, offerce-se a ir trabalhar pelas casas.

Companhia dos Banhos de Vizella

O dividendo d'esta Companhia, relativo ao anno de 1889, na razão de 3:000 reis por acção das que completaram as entradas, elivre d'imposto de rendimento, paga-se todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, a contar de 15 do corrente, em casa do director Domingos José de Souza Junior. 398

Banco Commercial de Guimarães

O dividendo do 2.º semestre de 1889, na razão de 2 e meio por cento, ou 1:250 reis por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na thesouraria do Banco, na Caixa Filial do Porto, e nas agencias do costume.

Guimarães, 10 de Fevereiro de 1890.

Pelo Banco Commercial de Guimarães Os Directores, Joaquim Ferreira dos Santos. Antonio Augusto da Silva Caldas. 377

QUEM perdesse uma pequena quantia de dinheiro dentro d'uma bolsa, falle na rua de S. Damaso n.º 71 a 73. (412)

PURGAÇÕES

Curam-se antigas e modernas com a PASTA VEGETAL RUSSIANA. O seu resultado é surprehendente

RHEUMATISMO E DORES

O melhor preparado contra o rheumatismo e dores de toda a especie é a FRICÇÃO BRIANDT. Garante-se a sua efficacia.

DEPOSITO GERAL. Drogaria Guimarães, Rua da Rainha, 29, 33. GUIMARÃES

AOS EXC.º MEDICOS

E AO PUBLICO

Na pharmacia Martins, Largo dos Trigaes ha serviço permanente, aviando-se todas as receitas a qualquer hora do dia e da noite; onde se encontram todos os medicamentos tanto nacionaes como estrangeiros.

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGONAUTAS

SUBSIDIOS PARA A ANTIGA HISTORIA DO OCCIDENTE Preço.....1:500 Pelo correio.....1:560 Pedidos á Sociedade Martins Sarmiento— Guimarães.

O PHOTOGRAPHO MAGICO!

Por meio d'este aparelho es retratos que se desejam apparecem immediatamente, claros e feis nas cores, de traz do vidro e caixilho, sem qualquer outra preparação ou despeza; dura longo tempo este aparelho, ainda que se empregue muitas vezes; funciona com segurança a qualquer luz em qualquer quarto e mesa, e tambem ao ar livre. Remette-se franco, com a indicação do modo de a empregar, a quem mandar adiantado 1:900 reis em notas ou estampilhas a Indusfrichalle, em Kriems, junto de Luzern, Suissa.

BANCO DE PORTUGAL

O dividendo d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1889, na razão de 3 por cento ou reis 15:000 por titulo de 5 acções, sem deducção alguma, paga-se na thesouraria do Banco de Guimarães todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a contar de 5 de março 1890.

—ATELIER— DE COSTURA

RUA DO RETIRO

—GUIMARÃES—

ANTONIO Ribeiro Varandas, proprietario d'este antigo atelier, previne as suas ex.ºs freguezas e o publico em geral que recebe todos os mezes os figurinos da ultima moda, os quaes confecciona com todo o esmero, tanto para senhora como para creança, para o que se julga competentemente habilitado.

Tambem tem um variado sortido de guarnições para adorno de confeccões e por pregos medicos.

AO ATELIER VARANDAS

PHARMACIA LEITE

22—PRAÇA DE D. AFFONSO HENRIQUES—23

GUIMARÃES

Esta pharmacia aberta recentemente ao publico, tem um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos e todas as especialidades, tanto nacionaes como estrangeiras, aconselhadas pela respeitabilissima classe medica. Aviamento de receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

—SAUDE A TODOS—

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, heixigas, diarreia, desinteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens do peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da muçosa, do cerebro e do sangue. 400:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras, marquizas de Brehan, duqueza de Cast-stuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc. Cura n. 45:270: Fisica.—M. Roberts, d'um a constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.74:442—Courmes, por Vence (Alpes Maritimo) e julho 1871.

Depois que fiz uso da suabefica Revalesciere, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desappare-

cer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros. Meiffret, cura.

Cura 62:986—M. Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalesciere.

Cura 65:112—E. Pavard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago entumecida.

Cura 62:845—M. Boilel, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura 70:421—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de 9 annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Cura 48:614—A senhora marquiza de Brehan, de 7 annos de doença do fígado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas, em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura 63:476—Mr. Compant cura, de 18 annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores noturnos.

Cura 47:422—Prostração—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysis dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura 76:448—Verdum 16 de Cura n. 65:311

Vervant, 28 de março de 1866 moçou-o. «Prego, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

«Havia cinco annos que soffria graves encomodos no lado direito e na cavidade do estomago, má digestões etc. Não hesito em certificar que a sua Revalesciereme salvou a vida.

Ernesto Catté, musico do 63. de linha.

O melhor chocolate para a saude é a Revalesciere chocolateada; ella restitue o appetito, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças ás mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.

Cura n. 65:811—Mr. A. Brunelire, cura, de uma dispepsia de 8 annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu prego em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Deposito por grosso e retalho, em Lisboa Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194, 196, travessa da Assumpção 26 a 32. Depositarios no Porto—F. A Ribeiro Cardoso, Praça de D. Pedro 111 e 113; Jasi Cassels e Chia, Rua de Mousinhoda Silveira.

Semente de tójo

Vende-se na mercearia Araújo Gomes, r. de S. Damaso. 240 reis o litro.

NÃO HA MAIS DORES de DENTES
 Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentífricos
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MAGUELONNE, Prior
 2 Medalhas de Ouro; Bruxellas 1850, Londres 1854
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **PIERRE BOUSSAUD**
 e O uso quotidiano do **Elixir Dentífrico** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente saudas.
 e Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**
 CASA FUNDADA EM 1807.
 Agente **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-de-Seguy BORDEOS
 Depósito em todas as boas Parfumerias, Pharmacias e Drogarias.
 Em Lisboa, em casa de R. BERGEYRE, rua do Ouro, 100, 1.

Verde-se em todas as Pharmacias da Provincia de S. Paulo

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Facilecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incalculavel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; ta para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o reumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece egual

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

E se vendem a 1s. 1/2d., 2s. 9d., 4s. 6d., 11s., 22s., e 33s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos; assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscricionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curiosos nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscricções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos, que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 res-pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Lea Campo dos Remedios 4-C-Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 re.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:50